

Trata-se de um excelente contributo para o estudo do *opus magnum* de Ésquilo, e uma referência indispensável para todos aqueles que se interessam por teatro e literatura.

Congratulamo-nos, pois, com a chegada de uma obra como esta à Área de Estudos Clássicos da Universidade de Aveiro e esperamos que o nosso mercado editorial e os nossos livreiros invistam na sua distribuição, cumprindo-se assim o tão desejado intercâmbio cultural com o nosso país-irmão.

MARIA FERNANDA BRASETE

**J. A. Sánchez Marín – M<sup>a</sup> N. Muñoz Martín (eds.), *Retórica, Poética y Géneros Literarios*, Granada, Universidad de Granada, 2004, 629 pp.**

Nesta notável publicação da Universidade de Granada aparecem reunidos trinta excelentes trabalhos que abrangem um amplo espectro temporal, desde a Antiguidade até ao séc. XVIII, sempre sob o fio condutor da teoria retórica e poética. A maior parte deles provém das diferentes conferências pronunciada durante a realização de um Seminário realizado em Granada, com o mesmo título, em Abril de 2003. A estes acrescentaram-se sete contributos, um deles inédito, que complementam os objectivos da publicação. O agrupamento dos trinta artigos segue um critério cronológico de autores tratados, ainda que por vezes seja apenas aproximado. Isto permite avançar na leitura adquirindo uma ideia muito precisa do evoluir das teorias da palavra pelas diferentes épocas e pelos diferentes escritores.

Antonio López Eire abre o livro com um estudo das teorias poéticas anteriores a Aristóteles que este retoma para constituir a sua própria reflexão. São precisamente a obra do Filósofo e alguns dos seus problemas sem solução que constituem o tema do trabalho de Maria Helena da Rocha Pereira. Outros autores gregos são estudados: Carmen Leal Soares trata das *Historias* de Heródoto, Maria Fátima Silva de

Aristófanis, José Ribeiro Ferreira de Calímaco e Concepción López Rodríguez de Dionísio de Halicarnaso.

O primeiro trabalho que encontramos sobre a época romana é de Giancarlo Mazzoli, que estuda a formação da metalinguagem poética latina; outros artigos desta época são os de Aurora López, que estuda as personificações dos géneros literários na literatura latina e de Pedro Rafael Díaz Díaz, que analisa a *intellectio* no sistema retórico.

Dois trabalhos tratam de autores específicos: um de Delfim Leão sobre o *Satyricon* de Petrónio e outro novamente de Pedro Rafael Díaz Díaz sobre o rétor do séc. IV Sulpício Víctor.

A seguir, dois artigos centram a sua atenção na época medieval, o de Antonio Alberte, que estuda as artes predicatórias, e o de Jesús Montoya Martínez, que oferece um olhar sobre a presença da retórica clássica no séc. XIII espanhol.

O Renascimento é a época que merece maior número de trabalhos. Dois artigos mais gerais enquadram (de algum modo) treze outros sobre autores específicos. Arnaldo Espírito Santo trata da teorização da comédia, enquanto José González Vázquez trata da retórica sagrada latina na Espanha do Renascimento. Pelo meio, Andrés José Pociña López trabalha a lírica de Gil Vicente, Virgínia Soares Pereira estuda André de Resende e Amato Lusitano, Sebastião Tavares de Pinho oferece um estudo sobre a *Epométria* de Aires Barbosa, M<sup>a</sup> Nieves Muñoz Martín trata do *Naugerius* de Fracastoro, María Luisa Picklesimer realiza um estudo do *De Poética* de Viperano, José Antonio Sánchez Marín apresenta um análise da evolução da elegia desde a Antiguidade até Escalígero, e este mesmo autor é trabalhado também, neste caso na teorização do epigrama, por M<sup>a</sup> Nieves Muñoz Martín e José Antonio Sánchez Marín, Pedro Correa Rodríguez apresenta dois trabalhos sobre Fernando de Herrera, outro sobre Juan de la Cueva e mais um sobre Mira de Amescua, Carlos de Miguel Mora analisa o *De poeta* de Antonio Sebastiano Minturno e María Dolores Solís Perales estuda *Los amantes* de Rey de Artieda. Os dois últimos estudos centram-se sobre autores dos séc. XVII e XVIII: Pedro Rafael Díaz y Díaz trabalha a obra de Vossius e

Rita Marnoto desenvolve a teoria dos géneros e a prática literária na Arcádia Lusitana, segundo o processo da *contaminatio*.

Em resumo, um livro completíssimo sobre teorização literária que será imprescindível para os estudiosos tanto da Antiguidade como do Renascimento.

CARLOS DE MIGUEL MORA

**MARIA DE FÁTIMA SOUSA E SILVA (coord.), *Representações de teatro clássico no Portugal contemporâneo*, vol. III, (Coleção Estudos, 55), Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2004, 202 pp. [ISBN: 972-9038-77-5].**

A publicação do terceiro volume desta obra dá seguimento ao meritoso projecto de recolher sistematicamente as representações de teatro clássico no Portugal contemporâneo. Um alargado grupo de investigadores, pertencentes a várias Universidades nacionais, uniram esforços, sob a coordenação de Maria de Fátima Sousa e Silva, com o objectivo de rastrear e inventariar as representações de autores greco-latinos, sobretudo, nos primeiros anos do século XXI, uma vez que os dois volumes iniciais se reportam ao século XX (publicados respectivamente em 1998 e 2001).

O trabalho ora apresentado respeita os mesmos critérios que nortearam as duas publicações anteriores. A recolha contempla assim todas as representações que tenham tido lugar no território português independentemente de terem sido levadas à cena por grupos nacionais ou estrangeiros, profissionais ou amadores. Deve notar-se que, não obstante a recolha ter incidido em primeiro lugar sobre as representações teatrais, não deixou também de incluir outras manifestações como a leitura dramatizada, o cinema, a música ou a dança, na medida em que privilegiam temas clássicos.

Este trabalho tem o mérito indiscutível de colocar à disposição de todos um estudo sistemático e criterioso das representações do teatro clássico no Portugal contemporâneo, estabelecendo uma base sólida para